

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura  
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a  
agricultura**

**Área Temática: Notícias Gerais**

**Período de Análise: 01/05/2015 a 31/05/2015**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio Eletrônico do MMA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico da CONAB  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Sítio Eletrônico da CPT  
Carta Capital

**Estagiária: Yohanan Barros**

## Índice

<b>Cerimônia da ExpoZebu tem protesto e ausência de Pimentel e Kátia Abreu.</b> Suzana Inhesta – O Estado de São Paulo, Política. 03/05/2015 .....	3
<b>Feira Agro Centro-Oeste Familiar 2015 movimentada assentados e agricultores familiares de sete estados</b> – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 12/05/2015.....	4
<b>Fortes ventos derrubaram lavouras de cana em oito cidades paulistas.</b> Marcelo Toledo – Folha de São Paulo, Mercado. 15/05/2015 .....	5
<b>O governo vai mandar a agricultura para aquele lugar?</b> Rui Daher – Site da Carta Capital, Economia. 22/05/2015 .....	6
<b>Encontro nacional discute fiscalização e agrotóxicos</b> – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 25/05/2015.....	8
<b>Dispensa de símbolo de transgênicos em alimentos vai a debate no Senado</b> – O Globo, Economia. 26/05/2015.....	8
<b>Assentados têm até 30 de junho para quitar dívidas com desconto de até 80%</b> - Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 26/05/2015 .....	9
<b>Agricultura e MDA nomeiam novos representantes na Embrapa e na Conab.</b> Carolina Oms – Valor Econômico, Agronegócios. 27/05/2015.....	10
<b>Senado consulta população sobre PL que acaba com rotulagem de transgênicos</b> – Site da Comissão Pastoral da Terra (CPT). 28/05/2015.....	11

## **Cerimônia da ExpoZebu tem protesto e ausência de Pimentel e Kátia Abreu. Suzana Inhesta – O Estado de São Paulo, Política. 03/05/2015**

O evento de abertura oficial da ExpoZebu 2015 foi marcado neste domingo, 3, por protestos de pecuaristas e movimentos sociais, além das ausências da presidente Dilma Rousseff, do vice-presidente Michel Temer, da ministra da Agricultura, Kátia Abreu e do governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel (PT).

Durante os discursos do prefeito de Uberaba, no Triângulo Mineiro, sede da ExpoZebu, Paulo Piau (PMDB) e do vice-governador de Minas, Antonio Andrade (PMDB), pouco mais de 50 pessoas, que já estavam no local antes do início do evento e ficaram do lado de fora da pista de julgamentos da feira e do palanque oficial onde foi a cerimônia, fizeram apitação, panelaço e vaiaram os políticos, além de gritar frases como "Fora, Dilma", "Fora, PT", "Pimentel covarde".

O único que não sofreu manifestação contrárias foi o presidente da Associação dos Criadores de Zebu (ABCZ), Luiz Claudio Paranhos. Entretanto, quando mencionou, em sua fala, a insatisfação da entrega da Medalha da Inconfidência ao líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) João Pedro Stédile, no dia 21, por Pimentel, os manifestantes protestaram, enquanto a plateia aplaudiu.

"Temos o dever de externar as preocupações que testemunhamos em nossos associados com a recente homenagem ao chefe do movimento que comanda as invasões de terras e a destruição de instalações de produção e pesquisa agropecuária em nosso País, afrontando constantemente a lei e o Poder Judiciário", disse Paranhos.

Já o prefeito do município aproveitou seu discurso para falar sobre as manifestações no evento. "Eu poderia estar usando espaço para pedir algumas coisas para a cidade. Mas eu quero aqui conclamar o povo brasileiro a ter amor e Justiça pelo País. Precisamos de atitude, um pacto para ordem e disciplina. Faz parte também a manifestação hoje, vocês sejam bem-vindos. Toda manifestação sendo pacífica e ordeira merece o nosso aplauso", disse. A cerimônia também fez uma ação simbólica para marcar o início da campanha nacional contra febre aftosa. As autoridades "vacinaram" um zebuíno que estava exposto na pista.

### *Justificativas e ausências*

Andrade, após a cerimônia, disse que até à noite de ontem estava acertada a vinda de Pimentel. "Foi motivo de questão familiar, ele tem um grande apreço pela feira e pela cidade e esse governo, por exemplo, tem sete associados da ABCZ. Mas ele deve vir essa semana a Uberaba", disse.

Sobre a insatisfação do setor rural mineiro com relação à medalha concedida a Stédile, Andrade afirmou que o governo é transparente, plural, composto por vários partidos, que discutirá os problemas do Estado. "Cada um faz a sua defesa da forma que quer", disse, referindo-se ao pronunciamento do presidente a ABCZ.

Já o prefeito de Uberaba recebeu "com tristeza" a ausência de Pimentel. "Mas respeito o motivo, que ainda não sei qual foi", ressaltou. Piau iria entregar alguns ofícios ao governador, como de cobranças de uma solução definitiva sobre o gasoduto, da

construção do hospital regional e de recursos para o parque tecnológico. "Com certeza se não entregamos ofício aqui, quem sabe ele vem essa semana. Se não vier, vamos a BH falar com ele", disse.

Paranhos, da ABCZ, falou que tanto a ausência da ministra quanto do governador pode ter acontecido pelo momento de "recolhimento" pelo qual o governo, principalmente o federal, está passando. "Entretanto, essas ausências não atrapalham em nada nossa interlocução com os governos estaduais e federais, já que temos agenda positiva com eles. Estamos com bandeira apartidária defendendo a pecuária brasileira", ressaltou.

Sobre sua manifestação sobre a medalha, Paranhos disse que o governador entende o posicionamento contra do setor. "Ele é um homem público e muito inteligente. Minas é um Estado-referência em agronegócio e não vai deixar de ser", declarou.

Já o presidente da Comissão da Bovinocultura de Corte da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e diretor da ABCZ, Antonio Pitanguí de Salvo, disse que sabe que Kátia Abreu está viajando, mas se mostrou um insatisfeito com a ausência de Pimentel. "Continuamos a fazer nosso trabalho. Se as pessoas não se sentem confortáveis de estar com o setor que produz, paciência. O setor precisa ser respeitado", declarou.

---

### **Feira Agro Centro-Oeste Familiar 2015 movimenta assentados e agricultores familiares de sete estados – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 12/05/2015**

Cerca de 40 expositores de sete estados vão participar da 13ª Feira Agro Centro-Oeste Familiar, que começa nesta quarta-feira (13) e vai até sábado (16), no Centro de Eventos Professor Ricardo Freua Bufaiçal - localizado no campus II da Universidade Federal de Goiás (UFG), imediações do Setor Itatiaia, em Goiânia. A abertura oficial do evento ocorre na quarta-feira, às 14h, no Centro de Eventos da UFG.

Entre estes expositores, estão assentados de Goiás e de Sergipe que vivem a expectativa de participar do evento coordenado pela Escola de Agronomia da UFG com apoio do Incra/Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e demais parceiros. Este ano, o Incra/GO mobilizou dez expositores dos assentamentos Formiguinha (Mineiros); Rio Claro (Jataí); Che (Itaberaí); São Bento do Taquaral (Heitorai); São Domingos (Morrinhos) Santa Isabel (Nova Aurora) e Canudos (Campestre). Outros 26 estão vindo de Sergipe dos assentamentos Caraíbas (Japarutuba), São Sebastião (Pirambu) e Roseli Nunes (Estância). Todos eles estarão com seus produtos prontos para comercialização.

Além dos expositores, o Incra também garante a participação de centenas de assentados e agricultores familiares vindos em 12 caravanas dos municípios de Araguapaz, Caiapônia, Corumbá de Goiás, Doverlândia, Faina, Goiás, Heitorai, Itaberaí, Moiporá, Silvânia e Vila Propício. Eles virão para conhecer a Feira e participar de mini-cursos, oficinas, palestras, etc., realizadas durante a Feira Agro Centro-Oeste Familiar.

#### *Diversidade*

Polpa de frutas, polvilho, farinha de mandioca, doces, geleias, mel e derivados, artesanato, rapadura e açúcar mascavo estarão disponíveis para o público goianiense

vindos diretamente do campo. Para o superintendente do Incra/GO, Jorge Tadeu Jatobá Correia, a variedade de produtos na Agro Centro-Oeste Familiar comprova a diversidade e a força da produção advinda das áreas de reforma agrária.

Este ano, o consumidor ainda terá a oferta de produtos vindos do Nordeste. Serão bolos, balas, biscoitos, barras de cereais, trufas e bombons elaborados a partir de frutas típicas daquela região, como a mangaba, e do milho e mandioca/"macaxeira". Evelyne Carvalho, uma das coordenadoras de Assistência Técnica, Social e Ambiental (ATER) em Sergipe, todos esses itens são fabricados em agroindústrias estabelecidas em assentamentos com recursos do Terra Sol e Apoio Mulher, linhas de financiamento do Incra de apoio ao desenvolvimento de projetos econômicos.

#### *Expectativa e parceiros*

Este ano, os organizadores da Feira esperam receber público de 10 mil pessoas. São 38 estandes divididos entre agricultores familiares e assentados dos estados de Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, São Paulo, Sergipe, Tocantins e do Distrito Federal. Dentro da programação 2015, está previsto a realização de "Dia de Campo"; seminários temáticos e científicos; cursos práticos em áreas demonstrativas e apresentações culturais, além de exposição e comercialização de máquinas e implementos agrícolas.

Para realização do evento, a Escola de Agronomia conta com a parceria do MDA e do Incra, que investiram cerca de R\$ 200 mil para a consolidação do projeto; além do Governo do Estado de Goiás; Prefeitura Municipal de Goiânia; Instituto Federal Goiano (IF Goiano) e Instituto Federal de Goiás (IFG); Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Goiás (Fetaeg); Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST); Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (Fetraf).

#### *Histórico*

A Agro Centro-Oeste é realizada anualmente desde o ano 2000. O evento surgiu como um projeto de extensão com o propósito de proporcionar oportunidades de negócios e acesso ao conhecimento. A partir de 2005, o enfoque da Feira se voltou para a agricultura familiar, devido às limitações que os agricultores enfrentam, principalmente, à baixa diversificação dos sistemas de produção.

Para o coordenador do evento, Gabriel Medina, a iniciativa oferece visibilidade ao segmento de famílias agricultoras na região, "além do agronegócio para a exportação, Goiás têm 90 mil famílias de agricultores familiares que são fundamentais na produção de alimentos, particularmente de leite", ressalta o coordenador.

---

### **Fortes ventos derrubaram lavouras de cana em oito cidades paulistas. Marcelo Toledo – Folha de São Paulo, Mercado. 15/05/2015**

Os fortes ventos que atingiram municípios do interior de São Paulo entre domingo (10) e terça-feira (12) derrubaram lavouras de cana-de-açúcar em ao menos oito cidades e atingiram plantações de um centro de pesquisa em Ribeirão Preto (a 313 km de São Paulo).

Os ventos -que chegaram a 70 km/h- atingiram canaviais de Ribeirão Preto, Brodowski, Jardinópolis, Batatais, Pradópolis, Serrana, São Joaquim da Barra e Sertãozinho, deixando a cana tombada no solo.

Também houve registro de chuva, mas não de forte intensidade —28 milímetros.

No Centro de Cana do IAC (Instituto Agronômico de Campinas), em Ribeirão, houve tombamento em algumas áreas de experimentação, em especial naquelas com canas mais altas (para colheita), de acordo com o pesquisador Marcio Bidoia, responsável técnico pelos campos.

No local, está sendo desenvolvida a cana energia, ou supercana, feita a partir de melhoramentos genéticos, que pode atingir seis metros de altura e produzir 300 toneladas por hectare.

Segundo Bidoia, apesar de o vendaval ter atingido os campos do Centro de Cana, isso não significa perda dos experimentos, e sim mais trabalho para colher.

Em algumas propriedades, áreas de até um hectare (10 mil metros quadrados) foram atingidas, segundo relatos de fazendeiros.

Produtor de cana em Ribeirão, José Pedro de Oliveira disse que precisará contratar trabalhadores rurais para colher a cana tombada. "É um gasto que não teria, não fosse o vento. A cana está boa, mas vai dar mais trabalho para ser colhida", disse.

Com lavoura totalmente mecanizada, a colheita com máquinas fica inviável com a cana "deitada".

É a terceira vez que o fenômeno atinge municípios da região de Ribeirão Preto desde 2012.

---

### **O governo vai mandar a agricultura para aquele lugar? Rui Daher – Site da Carta Capital, Economia. 22/05/2015**

*Se o contingenciamento chegar aos programas da agricultura familiar, aguardem “a volta do cipó de aroeira no lombo de quem mandou dar”*

Hoje, por exemplo, poderia colocá-los numa ‘bananosa’. Aqui esmiuçar os motivos que fizeram o IBGE prever que o valor bruto da produção (VBP) agropecuária brasileira cairá 0,0033% em relação a 2014. Péssima notícia!

Seria um sofrimento nepalês para os colegas encontrar um título. Afinal, se as folhas e telas cotidianas dão destaque a isso, como CartaCapital deixaria de fazê-lo?

Outra hipótese seria repetir o trailer de um filme que, há 20 anos, não estreia nos cines da infraestrutura nacional, a Ferrovia Transoceânica. Atlântico e Pacífico numa só talagada de Bourbon, ouvindo B.B. King sem parar e nunca o esquecer.

Quando consultor do Brasil Grande, duas décadas atrás, em estudos logísticos, iludia a mim e aos clientes considerando próxima a construção da ferrovia. Com fervor, estudava percursos, estágio das obras, valor do investimento e o Peru nos servindo de

pedágio. Se acreditavam, não sei, mas que era bonito, isto lá era. Quase 6.000 km de trilhos, furando o Andes, a tornar competitiva a produção nacional.

Em visita recente ao Brasil, o primeiro-ministro chinês, Li Keqiang, juntou-se à presidente Dilma Rousseff (sem ‘panelaços’, por favor, sou avesso a barulho e imbecilidade), para ressuscitar o projeto. Anunciaram que “agora vai”.

Gente no governo se animou. Pelo menos, uma notícia boa para as feras midiáticas. A iniciativa privada ligada ao agronegócio fez muxoxos do tipo “não acredito e já era”. Para os empresários, além de inviável, hoje em dia, há alternativas muito mais vantajosas sendo criadas.

Sendo assim, não creio que apesar de toda sua criatividade o pessoal da Redação conseguisse um título atraente a ponto de fazer explodir a audiência da coluna.

Prefiro, então, voltar a um tema abordado na coluna de 04/05, com interesse tão baixo, digno de emissoras públicas: O Ministério da Agricultura não pode dar o que pedem.

Falava da impossibilidade de um ministério que lida, historicamente, com fazenda ser subalterno à Fazenda de Joaquim Levy, dono e leiloeiro-ajustador de bilhões de hectares de reais.

Nossa combativa ministra da Agricultura, de início, bravateou. Acionaria seu trator para garantir que não houvesse cortes no orçamento da Pasta. Bem, os juros dos financiamentos de custeio e investimento subirão, acompanhando a taxa Selic que “controlará a inflação”, coisa que nunca fez, e o MAPA sofrerá um corte de até 30% em seu orçamento.

Trator avariado? Perda de potência? Evita-se o termo corte, preferem contingenciamento. Peço licença para uma improbidade neste educado salão: em inglês cinematográfico, o melhor termo seria fuck you all!

Daqui a uma ou duas semanas será anunciado pela presidente e a zelosa ministra o Plano Safra 2015/16. Provável ouvirmos as mesmas platitudes “Pátria Educadora”, “lição de casa”, “conquistas dos trabalhadores asseguradas”.

Para mim, de bom tamanho bastará não ver passeando por aqui, com seus tailleur e pasta executiva démodé, aquela economista do FMI, Teresa Ter-Minassian, que junto a Armínio “Lontra” Fraga e André “Consumo-só-o-Meu” Lara Resende, são mestres em bom comportamento econômico de pobres.

Hoje em dia, cadê Teresa? Se ocupa ensinando portugueses e gregos a não gastarem o que não podem. Os rapazes nacionais estão nos campos de golfe, cavaliças e bancos de investimentos. E nós, continuamos aqui mesmo, apertando os cintos.

Mas o que pensa a gente do agro? Aqueles visitados na semana passada em baianas e paranaenses Andanças Capitais. Fingem não desanimar, pois olham para trás e veem os campos de milho safrinha plantados, sadios e produtivos; o trigo já saindo da terra ralinho e lindo como um gramado inglês; as frutas e hortaliças equilibradas entre oferta e procura; a boa safra capixaba e da Zona da Mata de café a bons preços.

Por enquanto, olham para frente apenas com um dos pés atrás. Diminuíram a compra de fertilizantes, pararam a aquisição de máquinas e equipamentos, e logo lembram que nos campos o trabalho é diário e já planejam o próximo plantio.

Agora, tem uma coisa, ó autoridades incumbentes, me apropriando de um termo do professor Antônio Delfim Netto, se o tal do fuck you all chegar aos programas da agricultura familiar, aguardem destas Andanças Capitais “a volta do cipó de aroeira no lombo de quem mandou dar”.

---

### **Encontro nacional discute fiscalização e agrotóxicos – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 25/05/2015**

*Evento começa segunda (18) e termina sexta (22), em Salvador. Objetivo é harmonizar ações de controle e apresentar iniciativas bem-sucedidas*

Promover ações de harmonização de procedimentos de fiscalização de comércio e uso de agrotóxicos entre os órgãos estaduais e federais. Esse é o principal objetivo do 14º Encontro de Fiscalização e Seminário sobre Agrotóxicos (Enfisa), que começa segunda-feira (18) e vai até sexta-feira (22), em Salvador.

Realizado pela Coordenação-Geral de Agrotóxicos e Afins, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (CGAA/MAPA), e pela Agência de Defesa Agropecuária do Estado da Bahia (ADAB), o seminário também servirá para troca de informações entre os serviços estaduais de fiscalização e apresentação de iniciativas bem-sucedidas.

O evento terá atividades voltadas aos fiscais agropecuários e às entidades do setor, com programação aberta ao público. Na quarta-feira (20), será realizado um workshop sobre o uso de sistemas eletrônicos, visando integrá-los ao cadastro de fiscalização de agrotóxicos.

Na quinta-feira (21), haverá um seminário sobre combate ao contrabando e a fiscalização do tratamento e comércio de sementes.

Durante o Enfisa de 2014, que contou com a participação de 350 profissionais, foi divulgado um balanço sobre o número de fiscalizações feitas entre 2011 e 2013. Nesse período, foram realizadas 165 mil ações de fiscalização de comércio e uso de agrotóxicos no país. Do total, 100 mil foram em revendas autorizadas e 65 mil em propriedades agrícolas.

---

### **Dispensa de símbolo de transgênicos em alimentos vai a debate no Senado – O Globo, Economia. 26/05/2015**

*Projeto de lei foi aprovado na Câmara no mês passado*

RIO E BRASÍLIA - Pouco menos de um mês após o plenário da Câmara dos Deputados aprovar com folga, o fim do símbolo de transgenia (um “T” maiúsculo dentro de um triângulo amarelo) em rótulos de alimentos, o tema volta a debate, desta vez no Senado. Aprovado por 320 votos a 135, em 28 de abril, o projeto do deputado Luis Carlos Heinze (PP-RS), com emenda do deputado Valdir Colatto (PMDB-SC), o texto exige o



símbolo apenas em alimentos nos quais a presença de transgênicos é de, pelo menos, 1% da composição final. Agora, a proposta está em análise na Comissão de Assuntos Sociais do Senado (CAS) e tem a senadora Vanessa Grazzitin (PCdoB-AM) como relatora.

A proposta mantém a permissão para que os produtos que não contenham alimentos geneticamente modificados – que precisa ser comprovada por análise específica – usem em suas embalagens a expressão “livre de transgênicos”. A pauta disciplina as informações que devem constar nas embalagens para informar sobre a presença de ingredientes transgênicos nos alimentos. Na prática, revoga o Decreto 4.680/03, que regulamenta o assunto. Pelo decreto, o consumidor tinha de ser informado ainda sobre a espécie doadora do gene no local reservado para a identificação dos ingredientes.

Os deputados que o apoiaram a proposta argumentaram que os produtos transgênicos são seguros, tanto que nem o Mercosul nem a Organização para as Nações Unidas (ONU) têm regras obrigando as embalagens a informarem sobre alimentos geneticamente modificados. De acordo com informações da Agência Câmara, o deputado Luis Carlos Heinze afirmou que a mudança do projeto não omite a informação sobre a existência de produtos transgênicos. Segundo ele, não existe informação sobre transgênicos nas regras de rotulagem estabelecidas no Mercosul, na Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e na Organização das Nações Unidas (ONU). “Acho que o Brasil pode adotar a legislação como outros países do mundo. O transgênico é um produto seguro”, afirmou.

Já os parlamentares que votaram contra criticaram o que consideraram uma restrição ao direito do consumidor de ser devidamente informado e afirmaram que a mudança na lei atende apenas aos interesses de multinacionais do setor agropecuário. Para o deputado Alessandro Molon (PT-RJ), o projeto de lei cassa, na prática, o direito de o consumidor saber se há ou não transgênicos. “É correto sonegar ao consumidor essa informação? Está certo tirar o direito de saber se tem ou não transgênicos?”, questionou. Para o líder do PV, deputado Sarney Filho (MA), o projeto é um retrocesso na legislação atual. “O texto mexe naquilo que está dando certo. O agronegócio está dando um tiro no pé. Por que retroagir?”, indagou.

---

### **Assentados têm até 30 de junho para quitar dívidas com desconto de até 80% - Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 26/05/2015**

Famílias assentadas têm até o dia 30 de junho, deste ano, para procurar uma agência bancária do Banco do Brasil, Banco da Amazônia e Banco do Nordeste para solicitar a liquidação de dívidas contraídas pelas linhas de crédito voltadas para assentados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

A renegociação autoriza desconto de até 80% da dívida das famílias assentadas na Reforma Agrária e do Programa Nacional do Crédito Fundiário (PNCF) que quiserem liquidar dívidas de linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) “A” e “A/C”.

A medida foi autorizada pela resolução nº4.298 do Banco Central de 30 de dezembro de 2013 e teve prazo estendido até o final de junho pela Resolução nº4347. A medida é

válida para todos os agricultores assentados ou em áreas reconhecidas pelo Programa Nacional de Reforma Agrária pelo Incra e também para os beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), coordenado pela Secretaria de Reordenamento Agrário do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

### *Solução*

“Agora tá tudo resolvido. Não tem coisa melhor”. As palavras do assentado, do Rio Grande do Sul, Silvestre de Oliveira resumem a oportunidade que outros assentados têm até o próximo dia 30: renegociar dívidas do Pronaf A e AC com descontos. Oliveira, morador do assentamento Santa Rita de Cássia II, em Nova Santa Rita (RS), foi o primeiro agricultor atendido diretamente na sede do Incra/RS.

Para Oliveira, a renegociação foi muito importante. “Vou ficar...como é mesmo? Adimplente”. Isto significa a possibilidade de elaborar novos projetos para o lote. “Quero muito criar peixes, e também ovelhas”, conta o assentado, que sempre trabalhou com hortaliças.

### *Facilidade*

Já o assentado em Uberlândia (MG), Adélcio Francisco Belizário, e a mulher, Anaíra Aparecida Belizário, não escondem a satisfação de resolverem a pendência em apenas alguns minutos. Eles foram atendidos na Sala da Cidadania do Incra, em Uberlândia MG. Segundo ele, antes era muito difícil pegar qualquer documento no Incra. “Agora foi tudo resolvido na hora, ficou fácil e melhor para trabalhar”, resumiu o assentado.

O casal mora no assentamento Rio das Pedras, no município de Uberlândia, e produz maracujá, mandioca, melancia, milho para silagem e praticamente tudo o que consome. Eles chegaram cedo à Sala da Cidadania e liquidaram as dívidas com 80% de desconto e voltaram a ficar com “o nome limpo” para, segundo eles, “poder pegar crédito, mas só se precisar”.

### *Sala da Cidadania*

Os assentados da reforma agrária com dívidas do Pronaf contraídas no Banco do Brasil podem liquidar ou renegociar o débito via internet. O interessado deve acessar o portal da Sala da Cidadania do Incra no endereço <http://saladacidadania.incra.gov.br>. Quem não tem acesso à internet pode procurar uma unidade da Sala da Cidadania instalada nos municípios, que têm acordo de cooperação com o Instituto, ou ainda as unidades do Incra nos estados.

---

## **Agricultura e MDA nomeiam novos representantes na Embrapa e na Conab. Carolina Oms – Valor Econômico, Agronegócios. 27/05/2015**

BRASÍLIA - O ministério da Agricultura designou Tatiana Lipovetskaia Palermo como sua representante no Conselho de Administração da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e no Conselho de Administração da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). De acordo com ato publicado hoje no “Diário Oficial da União”, ela substitui Sávio Rafael Pereira na Conab e João Carlos Bona Garcia na Embrapa.

Ainda de acordo com o Diário Oficial, Tania Mara Garib substitui Neri Geller na Conab como representante do ministério da Agricultura.

Maria Lúcia De Oliveira Fálcon é a nova representante do Ministério do Desenvolvimento Agrário na Embrapa, substituindo Laudemir André Muller.

---

### **Senado consulta população sobre PL que acaba com rotulagem de transgênicos – Site da Comissão Pastoral da Terra (CPT). 28/05/2015**

*O Portal e-Cidadania, do Senado Federal, possui um espaço para que qualquer cidadão possa se expressar sobre cada proposição tramitando no Senado.*

(Por Terra de Direitos)

Lá, está aberta votação para opinar sobre o Projeto de Lei da Câmara nº34 de 2015, de autoria do deputado Luis Carlos Heinze (PP-RS), projeto que altera a redação do art. 40 da Lei nº 11.105/2005, a Lei de Biossegurança.

(Até o momento o Portal contabiliza 570 votos a favor e 9.403 contra o PLC. Vote contra e contribua para que o Senado Federal fique ciente da insatisfação da população com a proposta, clique aqui.)

Considerada um retrocesso, a proposta fere o direito do consumidor de várias formas. O PL prevê o fim da obrigatoriedade da rotulagem de produtos transgênicos, o que significa que os consumidores não terão informações claras e precisas que auxiliem na opção de não consumir produtos transgênicos.

Diante da necessidade que a sociedade se posicione contra essa proposta, o Instituto de Defesa do Consumidor chegou a elaborar uma carta, assinada por mais de 18 organizações, entre elas a Terra de Direitos, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva e Greenpeace, em que demonstram por argumentos que vão desde a legislação até os impactos na saúde os consumidores, o quanto esse PL é prejudicial.

No Portal e-Cidadania, quase 10 mil pessoas já se manifestaram contra o projeto e, segundo o atendimento do Senado, não há previsão para o término da enquete.

Para André Dallagnol, assessor jurídico da Terra de Direitos, essa é uma ferramenta importante em que a sociedade pode dizer pela internet que é contra mais esse retrocesso de direitos, contribuindo para o debate e pressionando autoridades. O assessor afirma que esse projeto de lei fere o direito à informação e à escolha, por tirar do consumidor a possibilidade saber e querer, respectivamente, consumir produtos transgênicos.

#### *Entenda o Projeto*

Aprovado pela Câmara dos Deputados na calada da noite do dia 28 de abril, quatro dias após o aniversário de 10 anos da Lei de Biossegurança, o PLC 34/15 prevê a alteração do artigo 40 da Lei, que diz:

Art. 40. Os alimentos e ingredientes alimentares destinados ao consumo humano ou animal que contenham ou sejam produzidos a partir de OGM ou derivados deverão conter informação nesse sentido em seus rótulos, conforme regulamento.

Se a proposta for aprovada, o texto ficará:

Art. 40. Os rótulos dos alimentos e dos ingredientes alimentares destinados ao consumo humano ou animal, oferecidos em embalagem de consumo final, que contenham ou sejam produzidos a partir de OGM ou derivados com presença superior a 1% (um por cento) de sua composição final, detectada em análise específica, conforme regulamento, deverão informar ao consumidor a natureza transgênica do alimento.

Ou seja, a nova proposta flexibiliza a própria Lei, que atualmente não menciona qualquer percentual de tolerância, disciplinando que sejam rotulados quaisquer produtos que contenham OGM.

Além disso, em seus parágrafos, não há qualquer menção ao símbolo atualmente encontrado nas embalagens de produtos transgênicos ou que contenham transgênicos, aquele “T” envolto por um triângulo amarelo, pelo projeto esse símbolo deverá ser substituído pelas frases “(nome do produto) transgênico” ou “contém (nome do ingrediente) transgênico”, na prática isso significa que o alerta de conteúdo transgênico será substituído por aquelas pequenas frases que muitas vezes sequer são legíveis para os consumidores.

#### *Tramitação*

Concebido em 2008 pelo Deputado Federal Luis Carlos Heinze (PP-RS), o PL 4148/2008, foi aprovado na Câmara dos Deputados no dia 28 de abril, e foi encaminhado para discussão no Senado, onde recebeu nova numeração (PLC 34/2015).

Cumpra aos Senadores discutir a matéria rejeitando, propondo alterações ou aprovando integralmente. Caso o Senado sugira alterações no texto, o projeto volta para a Câmara com a nomenclatura e numeração originais, porém, caso seja aprovado seguirá para sanção presidencial e, se não for vetado, consolidará a alteração na Lei.

Para ser aprovado no Senado, precisará do voto favorável da maioria dos Senadores, mas antes disso o texto precisa passar por três Comissões, a de Assuntos Econômicos, de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor, Fiscalização e Controle, e a de Assuntos Sociais.

O senador Cristovam Buarque protocolou requerimento pedindo ainda que o PLC passe pela Comissão de Ciência e Tecnologia. Atualmente, ele se encontra na Comissão de Assuntos Sociais, que tem como relatora a Senadora Vanessa Grazziotin.

Após avaliação de todas as comissões, serão apresentados relatórios específicos de cada comissão ou um geral, depois irá para votação no plenário do Senado, como não tramita em regime de urgência, esse projeto não tranca a pauta do Senado, por isso a expectativa para que essa matéria não avance é significativa, mas depende de mobilização social.

“A sociedade precisa se manifestar, seja pelo portal do Senado, votando contra esse Projeto, seja mandando e-mail e mobilizando os Senadores dos seus estados, pois há disposição de muitos Senadores de travar as propostas de cunho obscurantista que vêm sendo aprovadas pelos deputados”, afirma Dallagnol.

*Mais transgênicos, menos informações*

Ao estabelecer rotulagem obrigatória somente no caso de presença superior a 1% da composição final do produto, detectada em análise específica, o texto permite uma interpretação dúbia do consumidor, já que ter menos de 1% não significa que é seguro para consumo. Além da retirada do símbolo propriamente dito, o PL permite a falsa impressão de que não há transgênicos nos produtos, já que, a frase que denuncia o conteúdo só aparecerá na embalagem se os transgênicos adicionados não forem detectados. Ou seja, não aparece o aviso, mas os transgênicos estarão lá.

Além disso, as empresas que se sentem inibidas em usar transgênicos por causa da rotulagem, serão encorajadas a incluir os transgênicos em seus produtos, pois estarão desobrigadas de rotulagem clara e eficiente ao consumidor. Se aprovado isso significará o aumento da presença desses organismos geneticamente modificados nos mais diversos tipos de produtos para consumo humano, dos salgadinhos até as papinhas de neném.

### *DNA Animal*

O direito de escolha do consumidor, também fica de lado no texto do PL, já que consumidores não poderão escolher entre produtos transgênicos ou não, os veganos, por exemplo, não poderão distinguir se determinado alimento contém transgênicos, lembrando que a maioria dos transgênicos contém DNA animal em sua composição.

### *Mais transgênicos, mais agrotóxicos*

Ocorre ainda, que as sementes transgênicas são criadas para serem cada vez mais tolerantes a agrotóxicos, o que significa impulsionar o desenvolvimento de agrotóxicos cada vez mais fortes. Além disso, esse ciclo favorece o surgimento de novas pragas (mais resistentes aos venenos), que demandam o desenvolvimento de novos venenos.

O Brasil ocupa a liderança mundial no consumo de agrotóxicos e está em segundo lugar em área plantada de transgênicos, atrás apenas dos Estados Unidos. Cada brasileiro consome cerca de 5,2 litros de agrotóxicos por ano (informações da campanha permanente contra os agrotóxicos e pela vida).

**Coordenador**  
Sergio Leite

#### **Pesquisadores**

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,  
Armando Fornazier, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt,  
Fábio Luiz Búrigo, Georges Flexor, Jorge Romano,  
Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,  
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf,  
Silvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

#### **Assistentes de Pesquisa**

José Renato S. Porto

**Secretária**  
Diva de Faria

**op**  
**pa** **Observatório de Políticas**  
**Públicas para a Agricultura**

**cpda** **Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais**  
**em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade**  
**UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 - r. 214

Fax: 21 2224 8577 - r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa